

Aconteceu

Sagarana Editora Ltda.

Diretor
Domício Pereira de Matos

Conselho Editorial
Aloizio Mercadante Oliva, Jether Pereira
Ramalho, Rubem Alves, Zwinglio Mota Dias.

CEDI
Centro Ecumênico
de Documentação e Informação

Editor do Aconteceu
André A. Toral

Assinatura anual: Cr\$ 5.000,00 (Brasil),
US\$ 58.00 (América Latina),
US\$ 66.00 (América do Norte),
US\$ 72.00 (Europa, Ásia e África).
Envie junto com seu pedido um cheque
nominal ou vale postal para:
Centro Ecumênico de Documentação e Informação.
Caixa Postal 16082 Rio de Janeiro RJ
CEP 22221



FATOS DESTACADOS DA IMPRENSA
DE 3 A 9 DE SETEMBRO DE 1984
Nº 276 - CIRCULAÇÃO INTERNA

KARDEX	(X)
TR.AGEM	(0)
XEROX	()
PREPARAÇÃO	()

POLÍTICA NACIONAL

VIOLENTO DISCURSO DE DÉLIO PROVOCA ENÉRGICAS REAÇÕES

O Ministro da Aeronáutica, Brigadeiro Délio de Mattos, provocou ontem uma onda de reações ao acusar os dissidentes do PDS de "desleais", "covardes" e "traidores" em discurso pronunciado na inauguração das novas instalações do Aeroporto Dois de Julho, em Salvador, na primeira viagem em que o Presidente Figueiredo foi acompanhado pelo Maluf. A primeira reação foi do ex-Governador da Bahia Antônio Carlos Magalhães, que "vestiu a carapuça" mencionada no discurso de Délio e retrucou: "Trair a Revolução de 64 e a memória de Castello Branco e Eduardo Gomes é apoiar Maluf para Presidente." Antônio Carlos disse que o Brigadeiro faz "o jogo de um corrupto", acrescentando que as provas da "corrupção e da improbidade" do candidato do PDS à sucessão estão "nos arquivos dos órgãos militares". Depois, afirmou que o discurso de Délio e a recente ordem do dia do Ministro do Exército, não significam que as Forças Armadas estejam apoiando Maluf, "porque elas não são a guarda pretoriana de candidato corrupto". O candidato Tancredo Neves afirmou que as Forças Armadas "não devem dar apoio político, mas cumprir seus deveres constitucionais". (O GLOBO - 5/9/84)

OS ALVOS DO DISCURSO

De volta a Brasília, o ministro Délio confidenciou que a idéia-chave do seu discurso é a democracia, que não enseja golpes. Mas enumerou seus alvos: o governador Montoro (por não cumprir convênio para construção de Cumbica), Antônio Carlos Magalhães ("caciquismo"), os dissidentes pedessistas ("falsos cordeiros", Tancredo ou Geisel (o ministro nada disse sobre as "múmias"), Brizola ("esquerda incendiária"), governadores de Pernambuco e Ceará ("mercadores de consciência"), a Frente Liberal ("covardes e traidores"), Sarney ("audácia interesseira") e os governadores do Nordeste ("iludidos"). Aureliano foi poupado ("coragem moral"). (ESP - 5/9/84)

MALUF PERDE, A PREVISÃO É DE FIGUEIREDO

Após visitar o presidente Figueiredo, o deputado Francisco Erse (PDS-RO, frentista) disse que o chefe do governo lhe afirmou que "Maluf não vencerá Tancredo no Colégio Eleitoral, mas nenhum dos dois seria escolhido por mim como candidato". A informação, entretanto, foi negada por dois outros parlamentares que estiveram com o Presidente. O desmentido formal do palácio do Planalto foi divulgado pelo portavoz. O desmentido do desmentido veio do próprio Erse, que confirmou integralmente suas declarações anteriores. Referindo-se ao episódio da viagem presidencial à Espanha, em que o deputado Alcides Franciscato (PDS-SP) desmentiu afirmações que atribuíra a Figueiredo, Erse disse: "Eu não vou franciscatar. Eu não seria imbecil de inventar uma declaração e atribuí-la ao Presidente da República." (Ver artigo "Os dias contados de Maluf" na Última Página"). (FSP - 7/9/84)

FIGUEIREDO DIZ QUE ACEITA DIRETAS E NÃO ADMITE GOLPE

"Morro aqui (no palácio do Planalto) mas não admito golpe", disse ontem o presidente Figueiredo ao deputado estadual Alcides Fonseca (PDT-RJ). Segundo o deputado malufista, o Presidente reiterou cinco vezes sua disposição de evitar qualquer tipo de golpe de Estado, afirmando ainda que o Congresso é soberano para decidir sobre as diretas, que, se aprovadas, contarão com seu apoio. Conforme o deputado, o Presidente já fez questão das indiretas, agora não faz mais. Uma das referências de Figueiredo a golpe ocorreu quando Fonseca comentou que uma eventual eleição de Tancredo seria "a esquerdização, a anarquia do País". "Eu disse a ele - recordou o deputado - que teríamos de fazer outro movimento como o de 1964. Ele discordou, afirmando que não admitiria golpe nenhum. Se Tancredo vencer, com diretas ou indiretas, ele lhe dá posse. Se forem aprovadas as diretas e se o povo quiser eleger Tancredo, ele mesmo disse, que elejam Tancredo, depois outro e outro, até aprender a votar." Figueiredo, sempre segundo Fonseca, não acredita que exista clima ou condições para um movimento golpista. Figueiredo ouviu com um sorriso os comentários de Fonseca, que lhe entregou uma nota na qual classifica o ex-governador Antônio Carlos Magalhães de "suíno gordo e sujo", que "entrou para a Arca de Noé de Tancredo Neves como entraria na Arca de Noé de Roberto Close". Ouviu ainda, sem comentários, o deputado chamar o vice Aureliano Chaves de "lacrada, escorpião, o primeiro a mordê-lo". (FSP - 6/9/84)

ANTÔNIO CARLOS QUER SER PROCESSADO JÁ

O ex-governador da Bahia, Antônio Carlos Magalhães, disse ontem em Salvador, ao comentar a ameaça de Maluf de processá-lo, que deseja "que ele ingresse o mais rápido possível, para que eu possa apontar, à Nação e ao meu Estado, as provas que tenho de tudo aquilo que acusei de corrupção do dr. Paulo Maluf". Revelou ainda que estas provas somente poderão ser apresentadas em juízo. Reafirmou que não vai levá-las agora a público "porque assim estaria prestando um benefício ao malfeitor". Ao rebater as declarações do deputado Calim Eid, o ex-governador da Bahia disse ser este "outro tipo repugnante que não merece respostas". E arrematou: "A sua postura moral e física definem o homem que é." (FSP - 7/9/84)

NO DESFILE EM BRASÍLIA, FIGUEIREDO IGNORA A PRESENÇA DE AURELIANO

O vice-presidente Aureliano Chaves assistiu ao desfile comemorativo da Independência no palanque oficial, no Eixo Rodoviário de Brasília, ao lado do presidente Figueiredo. Entretanto, um clima de constrangimento dominou o palanque durante os noventa minutos da solenidade, pois o Presidente sequer dirigiu o olhar ao Vice. Aureliano considerou normal o tratamento que lhe foi dispensado no palanque das autoridades. Ao término do desfile, comentou que as condições atuais "são tão favoráveis à candidatura Tancredo Neves que acho difícil possam reverter". (FSP - 8/9/84)

PETEBISTAS VEJAM COBRANÇA DE ATALLA

O PTB conseguiu evitar que o Banco do Brasil executasse os débitos do Grupo Atalla: decidida a execução, ordens superiores determinaram a suspensão da cobrança. Agora a cúpula do partido está tentando obter financiamentos de 350 milhões de dólares para o grupo. A cúpula do partido vem tentando, desde 1982, levantar os recursos para Atalla e, se conseguir sucesso agora nas negociações, cada um dos seus 13 votos no colégio eleitorará quase US\$ 27 milhões, além dos cargos cedidos ao PTB na administração federal. (ESP - 8/9/84)

DALLA INSISTE EM BARRAR AS DIRETAS

O senador Moacir Dalla (PDS-ES), presidente do Congresso Nacional, reafirmou sua decisão de adiar por tempo indeterminado uma resposta sobre a inclusão na ordem do dia do Congresso da emenda Teodoro Mendes, que estabelece as eleições diretas, em dois turnos. Diversos políticos que se avistaram no decorrer do dia com o senador pedessista concluíram que ele se encontra isolado e aparentemente sensível às pressões do sistema militar contra a abertura dos debates em torno das diretas-já. (FSP - 5/9/84)

INTERNACIONAIS

NEGROS AMPLIAM MANIFESTAÇÕES NA ÁFRICA DO SUL; MORTOS JÁ SÃO 29

Nos maiores protestos negros na África do Sul em oito anos, alvo de violenta repressão policial, já há 29 mortos, mais de 300 feridos e milhares de manifestantes ainda agitam os guetos de Sharpeville, Sebokeng e Evaton, ao Sul de Johannesburg, na província de Transvaal. Ao menos três das vítimas, vereadores e vice-prefeito de Sharpeville, foram mortos pelos manifestantes, para os quais trata-se de negros coniventes com o esquema de opressão branca. Os protestos visaram também casas de pessoas identificadas com o regime racista sul-africano e estabelecimentos comerciais cujos donos exploram negros, mestiços e asiáticos. Durante os distúrbios, lojas e armazéns foram saqueados e incendiados. O pretexto para a onda de manifestações foi a majoração dos aluguéis, há uma semana. A causa mais profunda porém, é a angústia gerada pela mais grave recessão econômica da história da África do Sul desde os anos 30 e a irredutível política branca de segregação racial e negação de direitos políticos à maioria negra, de 27 milhões de habitantes, ou 75 por cento da população. A agitação negra dos últimos dias compara-se em intensidade - não em número de vítimas - à explosão de insatisfações a propósito da segregação de negros em escolas, em 1976, manifestada de início em Soweto, que deixou mais de 500 mortos em toda a África do Sul. (FSP - 5/9/84)

POLÍCIA CHILENA REPRIME PASSEATA APÓS A MISSA PELO PADRE FRANCÊS

Dezenas de pessoas ficaram feridas, sexta-feira à noite, no centro de Santiago, quando a polícia dissolveu, com cassetetes e jatos d'água, uma passeata realizada após a missa em memória do padre francês André Jarlan, morto terça-feira pelos "cabineros" durante a jornada nacional de protestos contra o regime do general Augusto Pinochet. Revoltados e aos gritos de "queremos justiça", mais de mil jovens saíram em passeata da catedral de Santiago, onde momentos antes uma multidão de 15 mil pessoas assistira à missa pelo sacerdote, de 44 anos, cujo corpo foi transladado ontem para a França. A cerimônia religiosa foi concelebrada pelo arcebispo de Santiago, dom Juan Francisco Fresno, e pelo bispo da cidade francesa de Saint

Denis. Para chegar até a catedral, o féretro com o corpo do padre Jarlan percorreu uma distância de oito quilômetros desde a favela de La Victoria, no que acabou se convertendo numa grande manifestação de protesto contra o regime. Um helicóptero da polícia disparou balas de borracha contra milhares de pessoas que ouviam a missa fora da igreja. (FSP - 9/9/84)

PADRE SE DIZ AMEAÇADO DE MORTE PELA POLÍCIA CHILENA

O sacerdote belga Guido Peters, Vigário da Paróquia de São Caetano, no bairro operário de La Legua, em Santiago, denunciou ontem que foi ameaçado de morte pelos carabineiros da delegacia local, que, afirmou, prenderam e espancaram sete de seus jovens paroquianos. Salientando que de nada adianta apelar à Justiça do Chile, o Padre Peters disse que colocará seus superiores a par da situação. O sacerdote disse que foi ameaçado quando se dirigiu à delegacia à procura de informações sobre o paradeiro dos jovens, que foram detidos sem nenhuma acusação, e libertados após serem espancados por carabineiros e civis. (O GLOBO - 9/9/84)

O REGIME DE PINOCHET, 11 ANOS NO PODER

O Chile completa na terça-feira 11 anos sob o regime do general Pinochet, em meio a uma onda de protestos que deixou, esta semana, um saldo de 10 mortos - entre eles o padre francês André Jarlan -, 42 feridos e mais de 400 presos. Internacionalmente conhecido como símbolo da repressão, o regime chileno levou o país a um fragoroso desastre sócio-econômico. Hoje o desemprego atinge quase um terço da força de trabalho. Apesar disso, Pinochet se mantém irredutível em não admitir a transição do Chile à democracia, prometendo permanecer no poder pelo menos até 1989. Isolado, sem outra base de apoio a não ser as Forças Armadas, o general enfrenta a pressão crescente da oposição. (FSP - 9/9/84)

MANÁGUA QUER ACORDO PARA MANTER SACERDOTES SANDINISTAS NO GOVERNO

A delegação do governo sandinista que iniciou ontem um diálogo com o Vaticano tem a missão de negociar a permanência de quatro sacerdotes em seus cargos públicos até as eleições de novembro, em troca da volta à Nicarágua dos 10 padres estrangeiros expulsos em julho, acusados de subversão. A informação foi divulgada ontem, em Manágua, por uma alta autoridade eclesiástica, que pediu para não ser identificada. Em 16 de agosto o Vaticano havia dado um ultimato, que venceu dia 31, para que três ministros do governo sandinista (Miguel D'Escoto, do Exterior; Fernando Cardenal, da Educação; e Ernesto Cardenal, da Cultura) e o embaixador da Nicarágua junto à CEA, Edgardo Parrates, deixassem seus cargos sob pena de perderem a condição de sacerdotes. (FSP - 7/9/84)

ÍNDIOS

JURUNA EXPLICA DÓLARES E AVIÃO E CRITICA PATAXÓ

O deputado Mário Juruna (PDT-RJ) negou ontem, em entrevista coletiva, as acusações de haver cedido às ofertas de fazendeiros e seus representantes para deixar de defender os interesses dos índios em troca de presentes, favores e dinheiro. Confirmou, contudo, haver recebido três mil dólares do "comandante Carvalho", piloto e amigo do presidente da Funai, para participar da reunião da ONU, na Suíça, sobre direitos das minorias. "Falei com Carvalho para quebrar o galho; eu não ti-

na dinheiro, mas não é dinheiro de fazendeiro", afirmou, em tom indignado, acusando a imprensa de fazer intrigas e de dizer mentiras. Juruna disse ter visitado a área dos índios Pataxó, na condição de parlamentar, "acompanhado de dois deputados, e não de fazendeiros". "Eu não sabia que o pessoal vinha atrás; só vi quando chegamos à reserva", assinalou, negando que sua viagem a Pau Brasil resultasse de alguma articulação com os proprietários de fazendas na área em disputa e de que houvesse sido pago. Mesmo assim, reconheceu ter realizado a viagem à Bahia em avião fretado pelo sindicato patronal de Pau Brasil. Também reafirmou ser a reserva Caramuru-Paraguassu ocupada por uma maioria de caboclos e apenas meia dúzia de índios, e admitiu ter defendido os Pataxó (enfrentando inclusive o risco de cassação do mandato) sem conhecê-los, só percebendo agora que os índios puros são poucos. (Ver artigo "Juruna, aliado dos fazendeiros" na Última Página). (FSP - 4/9/84)

POPULAÇÃO DE PAU BRASIL É INCENTIVADA A EXPULSAR PATAXÓ

Os fazendeiros de Pau Brasil, Sul da Bahia, estão desde ontem convocando a população da cidade para invadir a área da fazenda São Lucas onde vivem os Pataxó Hã-Hã-Hãe. O principal interessado em despejar os índios da área é Jenner Pereira Rocha, ex-proprietário da área, cujo título da terra foi contestado pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. Os Pataxó estão na fazenda, com liminar de manutenção de posse. Num dramático telefonema para Brasília, ontem, o antropólogo Ordep Serra fez um apelo às autoridades, alertando para o perigo de um enfrentamento. Disse ele que "se não houver intervenção do governo, os Pataxó serão chacinados". Os antropólogos da Anai, do Cimi e até mesmo funcionários da Funai não têm condições de permanecer em Pau Brasil, pois estão sendo ameaçados de morte. Até o momento, a Polícia Federal em Ilhéus não tomou nenhuma providência. O clima de tensão no Sul da Bahia cresceu depois da visita feita pelo deputado Juruna, que levou aos Pataxó proposta dos fazendeiros no sentido de transferir os índios para uma reserva do IBDF. (FSP - 3/9/84)

CACIQUES TENTAM CONVENCER JURUNA A MUDAR DE POSIÇÃO

Os principais líderes indígenas do País estiveram ontem em Brasília para tentar afastar o Deputado Mário Juruna de suas recentes posições contra os índios Pataxó, que lutam com fazendeiros pela garantia de posse de suas reservas, no Sul da Bahia. Após uma reunião de duas horas, na sede da Funai, os caciques Raoni (Txukahamãe) e Cipriano (Xavante) e o chefe do parque do Xingu, Megaron, não conseguiram persuadir Juruna a mudar de opinião, mas saíram menos desconfiados. Megaron desmentiu que exista um conflito com o Deputado. E disse: "Nós vamos continuar apoiando Juruna quando ele estiver falando coisas certas". (O GLOBO - 7/9/84)

ÍNDIOS ATACAM TOPOGRAFOS. DOIS MORTOS, DOIS FERIDOS

Duas pessoas morreram ontem após um ataque de índios no Norte de Mato Grosso, no município de Juara. A Funai recebeu informações de que quatro topógrafos que faziam a demarcação de uma fazenda entre o rio Juara e o parque indígena de Aripua na foram atacados por um grupo de índios desconhecidos, em plena selva. Segundo o sertanista Sidney Fossuelo, os índios devem ser arredios - provavelmente dos grupos Cinta Larga, Zoró ou Suruí. Os dois sobreviventes estão gravemente feridos. A Funai não possui ainda os nomes dos mortos e feridos e nem as circunstâncias do ataque, pois a área é de difícil acesso e o avião do órgão não conseguiu pousar nas proximidades, impedido pelo nevoeiro. (O GLOBO - 7/9/84)

ÍNDIOS ARREDIOS RECUSAM CONTATO E MATAM DOIS FUNCIONÁRIOS DA FUNAI

Trabalhadores da Companhia Brasileira de Geofísica que chegaram ontem a Manaus contaram como foi o massacre dos sertanistas Lindolfo Nobre e do ex-funcionário da Funai, João Caldas. Os dois foram mortos a golpes de bordunas, terça-feira, pelos índios Kurubu, no acampamento da CBG localizado nas margens do rio Taquai, no município de Atalaia do Norte (AM). De acordo com o relato dos trabalhadores, os Kurubu se aproximaram do acampamento por volta das 15 horas. Com panelas, colheres e outros objetos, Lindolfo e João foram ao encontro dos índios que faziam gestos e gritavam muito. De início, eles aceitaram os presentes, mas depois alguns deles resolveram devolvê-los e começaram a puxar os dois em direção ao mato. Em poucos minutos, Lindolfo e João se viram cercados pelos indígenas, que os massacraram e desapareceram em seguida na floresta. O Delegado da Funai informou que será desativado o núcleo de 15 funcionários que estavam encarregados dos contatos iniciais com os Kurubu. Pouco se sabe até hoje dessa tribo, a não ser que são 300 índios arredios ao contato. O retorno àquela área vai depender de um estudo que está sendo feito pela direção da Funai, pois esse foi o sexto massacre de funcionários seus. Também o Superintendente de Explorações da Petrobrás confirmou a desativação da CBG, onde estão 250 homens. (O GLOBO - 7/9/84)

KRENACK ABANDONAM FAZENDA

Em Minas, os 80 índios da tribo Krenack desocuparam, anteontem, uma propriedade que haviam invadido, há 30 dias, no município de Resplendor, no vale do rio Doce, atendendo despacho do juiz que concedeu reintegração de posse à proprietária do terreno, Zulmira Silva. O delegado Jorio, acompanhado de 15 soldados e quatro detetives, foi à fazenda para fazer valer a decisão judicial mas quando chegou só encontrou mulheres e crianças, pois o chefe da tribo e os índios já se haviam retirado para a reserva. Os indígenas vão aguardar agora orientação da Funai mas desejam voltar a morar na fazenda. (O GLOBO - 9/9/84)

FUNAI ENCOMENDA LEVANTAMENTO SOBRE GUARANI DE SILVEIRAS

A Funai já determinou à antropóloga Regina Muller a fazer levantamento de dados a respeito do litígio entre os índios da comunidade Guarani do rio Silveiras, ao sul de São Sebastião (SP), por solicitação da Justiça. Para a antropóloga, que é assistente técnica da Funai, "a preocupação do órgão não é o reconhecimento deste território como área imemorial dos Guarani, já que pelos autos do processo a própria Justiça assim decidiu". (FSP - 5/9/84)

TRABALHADORES RURAIS

ASSASSINADOS LÍDERES SINDICAIS RURAIS

O secretariado da Comissão Pastoral da Terra denunciou ontem, em Brasília, o início de uma campanha na região do Araguaia-Tocantins, para exterminar líderes rurais, promovida por grileiros que assassinaram nas últimas semanas os presidentes dos sindicatos rurais de Uruaçu, Norte de Goiás, de Tomé-Açu, no Sul do Pará, e estão ameaçando de morte os dirigentes sindicais de Anápolis, Bela Vista, Itaguary e Orizona. (ESP - 6/9/84)

CPT DENUNCIA ASSASSINATO DE DOIS POSSEIROS

A Comissão Pastoral da Terra, regional Araguaia-Tocantins, distribuiu nota sobre os assassinatos de mais dois posseiros, ocorridos dia 1º de setembro. Os posseiros são Domingos Neto, morto no município de Xinguara (PA) e Bartolomeu Coelho, em Porto Nacional (GO). Diz a nota que os dois posseiros foram mortos por jagunços. Domingos, informa a CPT, "foi assassinado por um pistoleiro de José Almeida, quando tentava paralisar o trator que derrubava uma roça". Os trabalhos de derrubada da roça já haviam sido vetados pelo executor do Getat, capitão Lima, "mas mesmo assim o fazendeiro Almeida continuou o trabalho". Em Porto Nacional, "o fazendeiro Wagner Maia Leite, acompanhado por seu pistoleiro, apareceu na roça de João Coelho, que estava acompanhado por seus dois filhos: Gaspar e Bartolomeu. O posseiro perguntou o que queriam os visitantes e nesse momento foi preso por um dos pistoleiros que atirou à queima-roupa. Bartolomeu, filho do posseiro, tentou ajudar o pai quando um tiro o atingiu na cabeça". Informa ainda a CPT que o fazendeiro Wagner Maia Leite "vem fazendo ameaças contra os posseiros das fazendas Guariroba, Estiva, Capim Puba, Cabeceira da Oncinha e Matança, no município de Porto Nacional". As ameaças, segundo a CPT, se iniciaram em janeiro, quando Leite "mandou queimar a casa do posseiro Abrão do Nascimento, pai de sete filhos. A partir daí - ameaçou de morte 7 posseiros. Todos os fatos foram registrados pela CPT na delegacia de polícia de Porto Nacional. Além disso, diz a entidade que "a maior parte dos posseiros ameaçados tem ação possessória em tramitação na justiça local". (FSP - 9/9/84)

IGREJAS

ARQUIDIOCESE DE SP REÚNE-SE E REAFIRMA OPÇÃO PELOS POBRES

Presentes todos os bispos auxiliares e representantes de todos os organismos que compõem a Arquidiocese de São Paulo, num total de mais de 500 pessoas, entre padres e bispos. Dom Paulo Evaristo Arns começou a falar sobre os objetivos do encontro, fez uma avaliação dos trabalhos desenvolvidos na Arquidiocese e disse que era preciso planejar o futuro "à luz da opção preferencial pelos pobres e a partir de uma perspectiva que promova a libertação integral do homem". Fez uma pausa e pediu aos presentes que repetissem a frase. Em coro, como se fosse um juramento, bispos, padres, freiras e leigos repetiram. A reunião não deixou de refletir, embora indiretamente, o clima provocado pela polêmica em torno da Teologia da Libertação e do recente documento divulgado pela Sagrada Congregação para a Doutrina da Fé. Estavam presentes representantes de todos os organismos arquidiocesanos, mas as comissões que mais se destacavam eram justamente as mais ligadas à ação social da Igreja: Direitos Humanos, Justiça e Paz, Centro Santo Dias, Pastoral do Menor, Pastoral do Trabalho. Nas palavras iniciais que dirigiu aos presentes, dom Paulo mostrou o quanto e a que preço esses grupos trabalham. Relembrou as acusações e as críticas, historiou as perseguições e disse que viver o Evangelho hoje é um dos maiores desafios que se pode enfrentar. (FSP - 3/9/84)

PERSONALIDADES ECLESIÁSTICAS EUROPÉIAS PRESTAM SOLIDARIEDADE

"A Teologia da Libertação é um sinal de esperança para os povos oprimidos e explorados do Terceiro Mundo." Isso é o que afirma um documento assinado por 104 personalidades dos meios eclesiásticos e teológicos de oito países europeus tornado público ontem em Lucerne, Suíça. A declaração é uma tomada de posição a favor da Teologia da Libertação em processo de julgamento a partir de sexta-feira, dia 7, em Roma, quando o teólogo brasileiro frei Leonardo Boff será ouvido pela Sagrada Congre

gação para a Doutrina da Fé (o ex-Santo Ofício). Entre os signatários do documento estão 21 professores de Teologia Católica da Suíça, que endossam o temor "pelas consequências dos procedimentos em curso pela Sagrada Congregação, que longe de ser um sinal de unidade e de amor", da parte da Igreja, pode se transformar num obstáculo "para os oprimidos dos países pobres". Esse mesmo tipo de preocupação foi expressado ontem pelo bispo brasileiro de Nova Iguaçu, d. Adriano Hipólito, que se encontra na Europa para uma série de visitas (Suíça e Alemanha). Ontem, no Convento dos Capuchinhos, onde está hospedado, o bispo brasileiro disse não partilhar da impressão dos jornalistas suíços de que "o que está havendo é interesse de ordem política para anular não apenas frei Boff mas todo o trabalho da Igreja no Brasil". Em sua opinião, a convocação do frade se deve "de fato a uma divergência teológica que Roma quer esclarecer com a presença de frei Boff. No entanto, grupos de direita vão entender esse processo, qualquer que seja o seu resultado, como uma desaprovação de Roma a todo o trabalho da Igreja no Brasil", admitiu o bispo. Esse risco de interpretação, pelo que d. Hipólito ouviu e leu nessa sua permanência na Europa, faz com que haja "uma rejeição total contra o procedimento da Congregação do Vaticano". (FSP - 4/9/84)

PARA D. HÉLDER, DOCUMENTO FAVORECE A NOVA DOCTRINA

O arcebispo de Olinda e Recife, D. Helder Câmara, disse que o documento "Instrução sobre alguns aspectos da Teologia da Libertação", publicado ontem pelo Vaticano, "se lido sem paixão, sem ficar cortando qualquer frase ou pensamento, é muito mais favorável à Teologia da Libertação do que muita gente pensa e talvez até possa irritar a quem estava esperando a sua condenação." Por isso, ele tem a certeza de que os equívocos - "talvez produzidos por segundas ou terceiras interpretações de alguém com ou sem maldade" - em torno do teólogo Leonardo Boff serão todos esclarecidos e servirão a outros teólogos da Teologia da Libertação. "A ida de Boff, um homem sério, de muita fé, para manter um diálogo com a Sagrada Congregação para a Doutrina da Fé, vai ser um bem enorme para toda a Igreja". (FSP - 4/9/84)

CNBB CRITICA LIBERALISMO DO NOVO CÓDIGO PENAL

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil enviou ontem documento ao ministro da Justiça, condenando os principais liberalismos contidos no anteprojeto da parte especial do novo Código Penal, concluído recentemente e divulgado para receber sugestões. A CNBB critica duramente a ampliação das possibilidades legais de aborto e a exclusão da eutanásia, esterilização e adultério do rol de crimes. "Causou espécie em todo o País a eliminação do adultério como crime - reagiram todos os bispos do Conselho Permanente da CNBB que subscrevem o documento. - Alheia a toda nossa tradição e cultura, esta medida seria mais um golpe que se vibra contra a sanidade do matrimônio, a inviolabilidade do lar, a estabilidade da família." A CNBB pede a inclusão do genocídio no anteprojeto nos mesmos termos do Código Penal de 1969. O crime de genocídio foi retirado da proposta do Ministério da Justiça, o que os bispos consideram uma ameaça às minorias. (FSP - 5/9/84)

POSIÇÃO DA IGREJA AMERICANA FAVORECE CAMPANHA REPUBLICANA

"Não sei como um católico poderia em sã consciência votar num candidato que apóie explicitamente o aborto". Esta declaração do novo arcebispo de Nova York, monsenhor O'Connor, provocou uma certa agitação na comunidade católica. De fato, as declarações do arcebispo podem ter um impacto importante na campanha eleitoral, particularmente nos Estados industriais, onde há muitos eleitores católicos nos meios operários, a maioria dos quais votou em Reagan nas últimas eleições. O presidente acredita poder contar, mais uma vez, com o máximo de votos católicos. O envio de um embaixador americano ao Vaticano, a campanha contra o aborto, o apoio fornecido às escolas paroquiais, seus mal-sucedidos esforços para introduzir as orações nas

escolas públicas (finalmente, a legislação adotada dará a todos os grupos religiosos e políticos, dos trotskistas aos pró-nazistas, o direito de reunião nas escolas) e, de forma geral, sua defesa dos valores tradicionais constituem formas de atrair o voto tanto de católicos como de protestantes. (FSP - 9/9/84)

"SOFREDORES DA RUA" PROMOVEM CAMINHADA E ATO DE PROTESTO EM SÃO PAULO

Pés descalços, tornozelos inchados, orações e músicas redentoras. Essas imagens e sons dominaram ontem à tarde toda a comunidade dos "sofredores da rua". Desempregados crônicos, migrantes recém-chegados, catadores de papel ou fuçadores de lixo compunham o grupo de cerca de 200 pessoas integrantes das Pastorais das Áreas Carentes e dos Marginalizados. Embora curto o trajeto percorrido, foi o bastante para comover os transeuntes de um Centro ensolarado. Alguns chegaram a se juntar à marcha, acompanhando-a à praça da Sé onde uma carta-aberta lida pelo padre Olivo Zolin, vigário da paróquia de São Vito, resumiu as aflições dessa legião de despossuídos paulistanos. Quase todos portavam cartazes com frases como "Quem oprime o povo recebe a maldição" ou "O povo que quer viver resiste para vencer". Outros preferiram carregar uma cruz de papelão - ou mesmo de madeira - o que, na ladeira da rua Tabatinguera, sugeria um grupo de antigos e maltrapilhos cristãos a caminho da crucificação. (FSP - 10/9/84)

ECONOMIA E CRISE

OPOSIÇÃO QUER 100% DO INPC PARA QUEM GANHA ATÉ 3 SALÁRIOS

Se a proposta do Governo para alterar a atual legislação salarial não incluir a su^gestão do Líder do PDS na Câmara, Deputado Nelson Marchezan, de conceder o INPC in^{te}gral para a faixa até três salários mínimos, "será praticamente impossível" um acordo com as oposições. A declaração foi feita ontem pelo Líder do PMDB, Deputado Freitas Nobre, para quem a Oposição já cumpriu sua parte nas negociações ao abrir mão do reajuste de 100 por cento do INPC até a faixa de cinco salários mínimos. No^{br}bre reiterou que a proposta de Marchezan é o limite para negociação. A proposta do Líder do PDS vem encontrando resistências entre os ministros da área econômica, que defendem 80 por cento do INPC para todas as faixas, com o restante negociado livremente. (O GLOBO - 9/9/84)

NOVA LEI SALARIAL DIVIDE O GOVERNO

O Líder do PDS na Câmara, Deputado Nelson Marchezan, admitiu ontem que áreas do Go^verno fazem restrições a aspectos de sua proposta para a alteração da política salarial. Mas acredita que ela "tende a prevalecer", porque todos os ministros que estudam a questão demonstram boa vontade em relação ao projeto. Marchezan não in^{fo}rmou quais são as restrições, mas parlamentares com quem discutiu o assunto disseram que o Governo não concorda com a manutenção do aumento de cem por cento do INPC para quem ganha até três salários mínimos. (O GLOBO - 7/9/84)

RAÇÃO BÁSICA SUBIU 11% EM AGOSTO, DIZ DIEESE

O custo dos produtos que integram a ração essencial, definida no Decreto-lei 399, de 30 de abril de 1938, aumentou em 11% em agosto. O acumulado entre 1º de setembro de 1983 e 3 de agosto de 1984 é de 117,6%. Isso significa que quem recebe um salário mínimo necessita de 188 horas e 38 minutos de trabalho para comprar essa cesta básica de alimentos em agosto, enquanto em julho eram necessárias 169 horas

e 53 minutos. A informação é do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos - Dieese - segundo pesquisa na qual se conclui que o custo da ração essencial (carne, feijão, leite, arroz, farinha de trigo, batata, tomate, pão, café, banana, açúcar, banha e manteiga) em agosto foi de Cr\$ 76.379,30 e uma família com dois adultos e duas crianças gastou Cr\$ 229.137,90 somente em alimentação. Os produtos que registraram maiores variações foram banana, carne, farinha de trigo, pão e café. (FSP - 7/9/84)

APOSENTADOS PERDEM ATÉ 6,5 SALÁRIOS DESDE 1979

O salário do trabalhador brasileiro vem caindo continuamente, por força de reajustes sempre inferiores à inflação. Mas o pior acontece mais tarde, na aposentadoria: quem recebia 11 salários mínimos em 1979, por exemplo, recebe hoje apenas 8,7 salários mínimos, ou seja, 21,1% a menos. E quem recebia 18 salários ganha hoje só 11,4 - uma corrosão de 36,3%. Por isso, baixar o padrão de vida é uma regra para quem se aposenta. A situação é ainda pior para os autônomos, que para se aposentar são obrigados a "indenizar" o INPS pelos anos de trabalho anteriores a 1960, quando, por lei, não precisavam pagar a Previdência. Desejando aposentar-se após 35 anos de serviço, uma empregada doméstica que receba Cr\$ 100 mil por mês deverá pagar ao INPS cerca de Cr\$ 4,6 milhões. Tudo isso leva os aposentados brasileiros a continuarem trabalhando para complementar o salário que recebem. "Eu não me aposentei, eu fui é assaltado", afirma Benedito Bento Barbosa, 35 anos de trabalho. (FSP - 9/9/84)

BNH QUER BENEFICIAR QUEM TEM ALTA RENDA

O novo subsídio ("bônus") que o BNH está planejando vai beneficiar os compradores de imóveis de alta renda. Embora eles representem apenas 8%, ou 320 mil, dos 4 milhões de mutuários do sistema habitacional, sua participação no volume de empréstimos chega aos 25%, (Cr\$ 10 trilhões, sobre um total de Cr\$ 40 trilhões). Como o subsídio será igual para todos, pode-se concluir que, a grosso modo, aqueles 320 mil mutuários ficarão com cerca de 25% do total dos subsídios, que custarão Cr\$ 3 trilhões ao Tesouro, isto é, a todos os contribuintes. Pior: o BNH está propondo a extinção de um subsídio existente desde o governo Geisel, concedido de forma progressiva. Com isso, os recursos antes destinados aos mutuários pobres serão agora "coadados" aos compradores de renda mais alta. (FSP - 9/9/84)

ÚLTIMA PÁGINA

1 - OS DIAS CONTADOS DE MALUF

Janio de Freitas (*)

Guardada sob sigilo férreo pelos dois interlocutores, e já quase perdida no esquecimento dada a sua invulnerabilidade até aqui, a conversa entre o presidente Figueiredo e Paulo Maluf, na misteriosa noite de sexta-feira da semana passada, enfim se desvenda agora na sua finalidade espantosa: Maluf recebeu o prazo de 30 dias para demonstrar sua propalada possibilidade de vitória ou, se impossível fazê-lo, desobrigar o governo de ir até a derrota.

A comprovação exigida de Maluf, tal como ficou ele advertido, não poderá consistir apenas de suas já conhecidas afirmações de que vencerá por 70 ou 73 vo-

tos. Todos os levantamentos procedidos pelo governo, tanto através de seus vários serviços de informação, como por intermédio de parlamentares, asseguram a vitória de Tancredo Neves. A contestação de Maluf a esses prognósticos só será aceita se fundada em indicações nominais de apoio e comprováveis pelos próprios listados.

Os recentes chamados ao Planalto de governadores nordestinos indefinidos na sucessão, assim como os convites a Maluf para as inaugurações do aeroporto de Salvador e, no próximo dia 13, da estrada Cuiabá-Porto Velho, visaram todos a prevenir a queixa do candidato pedessista de que ficou ostensivamente desamparado pelo Planalto. Ou, como ele diz, "enfrentando sozinho os ônus do desgaste do governo".

Também os perturbadores pronunciamentos do general Válder Pires e do brigadeiro Jardim de Matos são indissociáveis dos desdobramentos previstos (ou desejados) pelo Planalto para seu ultimato a Maluf. Da ordem do dia do general Pires para cá, a atmosfera em que se desenrola a disputa sucessória já é outra: tensa, repleta de suspeitas e temores que os desmentidos oficiais, procedentes do Planalto ou dos chefes militares, não eliminam e sequer atenuam. Nem poderia ser sem motivo calculado que dois ministros militares, sem qualquer fato novo que lhes estimulasse o gesto agressivo, iriam investir sobre o fluxo do processo eleitoral.

Note-se, a propósito de coincidências apenas aparentes, a ocorrência de duas outras. Na mesma semana em que Paulo Maluf foi convocado a receber em mãos o prazo para provar-se vencedor, Tancredo Neves martelou o tema da renúncia de seu adversário, forçando-o ao compromisso público de manter-se na disputa até o fim.

A renúncia de Maluf, nesta competição a dois, dará por encerrada a disputa eleitoral nos modos e prazos até aqui estabelecidos. O que significa que proporcionará oportunidade a manobras e adiamento da sucessão.

A outra - vá lá - coincidência foi o último prazo fixado por Tancredo para as pretensões de aprovação da direta-já: 30 de setembro. Ou seja, quando também estará expirando, mesmo que não seja de pontualidade rigorosa, o prazo concedido a Maluf para comprovar sua possibilidade de vitória.

A própria questão da direta-já foi agora incorporada à estratégia do governo. Uma complicada manobra entrou em veloz articulação para que até a aprovação da direta possa ser utilizada contra o curso da sucessão.

O deputado Maluf começou recusando a confirmação de seu encontro com o Presidente. Não mais podendo fazê-lo, recusou-se a falar dele. Ora, Maluf nunca desperdiçou oportunidades de faturar o que quer que fosse, ainda que à custa de subverter fatos ou palavras. Seu silêncio já era indicativo de que o encontro lhe fora negativamente grave. Isso se tornou certeza quando o candidato pedessista resolveu aceitar uma referência à conversa: "o Presidente foi franco como sempre". E só. Também, não precisava mais. Ou melhor, precisa de tempo além das três semanas que lhe restam. E o significativo é que, nesta necessidade, estão juntos os malufistas e os oposicionistas. (FSP - 7/9/84)

(*) Janio de Freitas é comentarista político da FSP.

2 - JURUNA, ALIADO DOS FAZENDEIROS

Memélia Moreira (*)

Há cerca de um ano, o Brasil inteiro acompanhou a ameaça de cassação de mandato do deputado federal Mário Juruna (PDT-RJ), ex-cacique Xavante da aldeia de Nomukura (MT). Ele quase perdeu o mandato porque, num discurso emocionado, com lágrimas nos olhos, classificou os ministros de Estado de "ladrões". O motivo da ira de Juruna naquele dia foram os índios Pataxó Hã-Hã-Hãe que haviam sido expulsos da Fazenda Providência durante uma operação policial violenta.

Um ano depois, acompanhado de três parlamentares baianos (Jorge Viana e Fernando Gomes, do PMDB, e França Teixeira, do PDS) e fazendeiros, Juruna visita os Pataxó e lhes propõe transferência da área. Expulso pelos índios, Juruna retorna a Brasília e afirma que aquele grupo constituído de 900 pessoas que há 35 anos tentam recuperar suas terras arrendadas para fazendeiros e pequenos agricultores "não são índios, são caboclos. Não quero mais saber deles. Funai está gastando muito com eles, 30 milhões por mês". O mesmo argumento usado pelos fazendeiros para despejar os Pataxó de suas terras.

Dólares

Quem leu ou assistiu sua entrevista pela televisão reagiu sem entender. "O que aconteceu com Juruna?", perguntam todos. Simples. Juruna não resistiu às ofertas, cada vez maiores, de dólares, presentes e favores dos fazendeiros e seus representantes. A primeira "tentação" (e há testemunhas dos fatos) ocorreu em julho, quando o deputado Xavante foi convidado para participar da reunião da ONU sobre direitos das minorias, realizado em Genebra.

Na ocasião ele pediu ajuda financeira da Funai, cujos cofres estão a zero, e não foi atendido. Deu-se um jeitinho: aparece em cena o "comandante Carvalho", piloto e amigo do atual presidente da Funai, Jurandy Marcos da Fonseca. O comandante, graciosamente, presenteou Juruna com três mil dólares para a viagem. Na ocasião, o fazendeiro Jenner Pereira Rocha já era frequentador assíduo do gabinete de Juruna.

Em seguida, o deputado teve necessidade de ir a Barra do Garça. Exigiu um avião da Funai para trazê-lo de volta a Brasília. Não havia condições e novamente o comandante Carvalho entrou em ação. Juruna volta de Barra do Garça de táxi-aéreo.

Na última quarta-feira de agosto, o deputado se reuniu em seu gabinete com o fazendeiro Jenner Pereira Rocha e o comandante Carvalho, expulsando da reunião seu principal assessor, Porfírio Carvalho, sertanista e espécie de "anjo da guarda" de Juruna. Horas depois, o deputado Xavante embarca para Pau Brasil levando aos Pataxó a proposta dos fazendeiros, terminantemente recusada pelos índios. Ferido em sua honra, ele levantou suspeita sobre a identidade indígena dos Pataxó; agora, recebe o repúdio de todos os líderes indígenas que frequentam os ambientes políticos de Brasília. A União das Nações Indígenas distribuiu nota lamentando o fato e exigindo "maior respeito e prudência quando alguém queira fazer a definição sobre as tribos indígenas, porque cabe a cada tribo, e somente a ela, fazer sua autodefinição de índio ou não", conforme reza a lei 6001, o Estatuto do Índio.

Decadência

O episódio dos Pataxó pode ser o início da decadência de Juruna. Ele foi eleito deputado porque expressava as revoltas engasgadas nas gargantas de seus eleitores. Se muda de discurso, se perde a imagem, Juruna não se reelegerá, porque nenhum grupo econômico está disposto a financiar sua campanha, e ele, continuando nesse caminho, não terá muito a oferecer.

Voltar para a aldeia, Juruna não consegue, habituou-se à cidade. Sem qualificação profissional, não conseguirá emprego, e todas as pessoas engajadas na questão indígena começam a se preocupar com o futuro do cacique. Juruna repete hoje o que o chefe Totamka Yotamka (Touro Sentado) fez há 104 anos. De grande cacique dos Hunk-Papa, Totamka traiu seu povo aceitando a proposta do governo americano de cortar o território indígena com uma estrada de ferro. Foi renegado pela tribo e acabou seus dias no circo de Buffalo Bill, excursionando pela Europa.

Juruna não acredita nisso. Está cada dia mais envolvido pela glória, na certeza de que seu mandato é eterno. Os amigos o alertam para os riscos e ele responde que foi "eleito pelo povo". Mas em 1982, Juruna vinha de uma campanha vitoriosa contra o governo, na obtenção de seu passaporte para o Tribunal Russel. E agora ele se une aos fazendeiros. (FSP - 3/9/84)